



Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia



**RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DE  
ASSESSORIA TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL - ATES  
DESENVOLVIDAS NO REASSENTAMENTO  
MORRINHOS  
NOVEMBRO DE 2011**

CONTRATO CT.DS.059.2011

**Porto Velho – RO  
Novembro 2011**



Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia



## **EMATER-RO**

Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia

Av. Farquar nº 3055, Panair – CEP 76.801-361 – Porto Velho/RO

Telefone: (69) 3217 0774

[www.emater-ro.com.br](http://www.emater-ro.com.br)

### **Secretário Executivo da EMATER-RO**

Elisafan Batista Sales

### **Secretário Executivo Adjunto/EMATER-RO**

Francisco M. de Sá Barreto Coutinho

### **Coordenador Técnico e Planejamento/EMATER-RO**

José Tarcísio Batista Mendes

### **Gerente Estadual de ATES/EMATER-RO**

José Alípio Façanha Frayha

### **Responsável Técnica ATES/SAESA/EMATER-RO**

Renata Rosa de Souza

### **Equipe Técnica ATES/EMATER-RO:**

Érico Azevedo Secundino – Médico Veterinário

Fabiana de Souza Silva - Pedagoga

Geovani Marx Rosa – Engenheiro Agrônomo

Rufino Teixeira Lustosa Neto – Técnico em Agropecuária

Tulyana Azevedo Shzu – Engenheira Florestal



Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia



## **SANTO ANTÔNIO ENERGIA - SAE**

Rua Tabajara, 834 – Olaria CEP: 76.801-316 – Porto Velho/RO

Telefone: (69) 3216 1600 Fax: (69) 3216 1679

[www.santoantonioenergia.com.br](http://www.santoantonioenergia.com.br)

### **Diretor de Sustentabilidade**

Carlos Hugo Annes de Araújo

### **Gerente de Sustentabilidade**

Ricardo Marcio

### **Coordenador Fundiário**

Ivan Silveira

### **Equipe Técnica - SAE**

Ângelo Pinfari Modesto – Eng<sup>o</sup> Agrônomo

José Luiz Bernardo Borges – Eng<sup>o</sup> Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental

Flávio da Silva Pereira - Estagiário

Priscila Ortiz - Estagiária

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	5
2. ATIVIDADES REALIZADAS .....	6
2.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO REASSENTAMENTO - PDR.....	6
2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA .....	7
2.3 DIMENSÃO SOCIAL .....	8
2.4 DIMENSÃO AMBIENTAL .....	9
2.5 AÇÕES COMPLEMENTARES.....	10
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS .....	11
3.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO REASSENTAMENTO - PDR.....	11
3.2 DIMENSÃO ECONÔMICA .....	11
3.3 DIMENSÃO SOCIAL .....	18
3.4 DIMENSÃO AMBIENTAL .....	20
4. AÇÕES COMPLEMENTARES.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Subprograma de reorganização das atividades produtiva tem por objetivo o desenvolvimento de ações para a recuperação, e sempre que a possível a melhoria das condições de produção de agricultores, pescadores, trabalhadores do garimpo e outros, que exercem as suas atividades nas áreas afetadas pelo AHE Santo Antônio.

Consta, entre outras ações do programa, a prestação dos serviços de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES, que busca conduzir a unidade de produção familiar a um novo modelo de apropriação e construção coletiva de práticas de produções sustentáveis, fundamentadas na adoção dos conceitos da agroecologia, segurança alimentar e nutricional sustentabilidade socioambiental, cooperação, economia popular solidária e princípios à promoção da igualdade de gêneros, raça e etnia.

Neste contexto integrou-se as iniciativas da Santo Antonio Energia, enquanto consorcio responsável pelas famílias remanejadas, a contratação da EMATER/RO para desenvolver o ATES nos reassentamentos Santa Rita, Morrinhos e São Domingos, conforme contrato CT. DS. 059.20, que teve como documento norteador a especificação técnica.

Este relatório dispõe de informações referentes às atividades implementadas no mês de novembro no reassentamento Morrinhos, contemplando o desempenho dos seus componentes, os avanços decorrentes das atividades de acessória técnica e outras ações executadas pelas parcerias conquistadas. Neste relatório estão incorporadas as ações proativas dos agricultores que atenderam e aceitaram as recomendações técnicas dos extensionistas

Ressalta-se, que os trabalhos estão no estagio inicial, é que há um grande espaço para o avanço da produção e do desenvolvimento.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas conforme as metas estabelecidas no Plano de Ação para o Reassentamento Morrinhos, seguindo as dimensões econômica, social e ambiental. A seguir serão abordadas pontualmente as atividades realizadas em cada dimensão.

### 2.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO REASSENTAMENTO - PDR

Esta atividade contempla a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Reassentamento juntamente com as famílias reassentadas. Na Tabela 01 são apresentadas as metas do Plano de Ação de ATES e as ações realizadas no mês de novembro de 2011.

METAS – PLANO DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES	AÇÕES PREVISTAS Nov/2011	AÇÕES REALIZADAS Nov/2011	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1 - Sensibilização da Comunidade para elaboração do Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Reassentamento – PDR	1.2 - Caderneta de Campo.	1.2.1 - Realizar 48 vistas para preenchimento da Caderneta de Campo.	20	26	Foram realizadas 26 visitas junto às famílias para preenchimento da caderneta de campo, a fim de coletar dados de relevância para a elaboração do PDR.
	1.3 - Sensibilização e Diagnóstico	1.3.1 - Sistematizar as informações obtidas através da Caderneta de Campo.	X	X	Está sendo realizada a sistematização das informações obtidas da Caderneta de Campo, uma vez que a equipe ainda está realizando a coleta de dados.

## 2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

A dimensão econômica envolve as atividades de produção, comércio e serviços da área agrícola e pecuária.

Na Tabela 02 são apresentadas as metas do Plano de Ação de ATES e as ações realizadas no decorrer do mês de novembro.

METAS – PLANO DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES	AÇÕES PREVISTAS Nov/2011	AÇÕES REALIZADAS Nov/2011	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
3 - Realizar 49 visitas de orientação as unidades familiares sobre os principais sistemas produtivos (milho, arroz, feijão, mandioca, banana, melancia e outros), e sobre manejo alimentar, sanitário e produtivo de pequenos e grandes animais de interesse zootécnicos e/ou outros demandado pelas famílias.			10	32	<p><b>Agrônômica:</b> Nas visitas relacionada ao sistema de produção vegetal os agricultores foram orientados sobre o manejo das culturas existentes nas propriedades, tais como: mandioca, melancia, banana, citros, hortaliças, entre outras; uso de adubação orgânica na produção e nas covas de frutíferas, dimensionamento adequado de covas para plantio, espaçamento de culturas de espécies frutíferas implantadas nas propriedades, controle fitossanitário em frutíferas, incentivo de consórcio de espécies perenes com culturas anuais.</p> <p><b>Zootécnica:</b> No que diz respeito a criação de animais de interesse zootécnico, também foram realizadas visitas de orientação técnica sobre implantação, manejo e sanidade adequado de aves e bovinos.</p>
5 - Realizar 02 atividades coletivas incentivo à produção animal.	5.1 Manejo de Produção Animal e comercialização.	5.1.2 - Realizar 01 palestra sobre manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de animais de pequeno e/ou grande porte.	01	01	Foi realizada no dia 24 de novembro de 2011 no Lote 11 (CAR) uma palestra sobre Manejo Básico na Criação de Galinha Caipira contando com a participação de 19 agricultores.

## 2.3 DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão social envolve atividades que possibilitam a garantia dos direitos sociais (previdência, saúde, educação e assistência social) e também a promoção de atividades de cultura e lazer.

Na Tabela 03 são apresentadas as metas do Plano de Ação de ATES e as ações realizadas nos mês de novembro de 2011.

METAS – PLANO DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES	AÇÕES PREVISTAS Nov/2011	AÇÕES REALIZADAS Nov/2011	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
6 – Realizar visitas de orientação e acompanhamento nas temáticas de educação escolar, saúde, segurança alimentar, direitos sociais, organização social rural e outros assuntos identificados e demandados pelas famílias.			04	15	Foram realizadas visitas de orientações sobre os documentos necessários para a Previdência Social-INSS. Mobilização das famílias para o cadastro e recadastramento do benefício social Bolsa Família. Cuidados para a prevenção do mosquito da dengue. E orientação sobre o processo de reorganização da associação ASDAMOR.
8 – Realizar 02 atividades coletivas de apoio a formação das organizações sociais, gestão da propriedade e ações culturais e artesanais.	8.1 - Organização Social Rural	8.1.1 - Realizar 01 Oficina de apoio a Formação de Organização Social Rural.	01	01	No dia 23 de novembro de 2011, aconteceu no CAR do reassentamento Morrinhos uma oficina de apoio a organização social rural com a participação de 38 moradores.
		8.1.2 - Realizar acompanhamento do desenvolvimento das associações que representam as famílias reassentadas.	X	X	A equipe buscando assessorar a associação ASDAMOR está auxiliando quanto as mudanças que devem ser realizadas no estatuto e também quanto a esclarecimentos sobre direitos e deveres dos associados.

## 2.4 DIMENSÃO AMBIENTAL

A dimensão ambiental envolve atividades relacionadas à sensibilização das questões ambientais voltadas para a preservação dos recursos naturais disponíveis, bem como a conscientização sobre o uso sustentável da biodiversidade.

Na Tabela 04 são apresentadas as metas do Plano de Trabalho de ATES e as ações realizadas no mês de novembro de 2011.

METAS – PLANO DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES	AÇÕES PREVISTAS Nov/2011	AÇÕES REALIZADAS Nov/2011	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
9- Realizar visitas de orientação sobre a importância do uso sustentável, proteção e preservação dos recursos naturais.			04	08	Orientações sobre coleta seletiva e reciclagem do lixo; A não utilização de agrotóxicos na lavoura e usar o EPI quando aplicar o agrotóxico; Usar a leira para adubação e construção de benfeitorias; Licença Ambiental da Propriedade Rural (LAPR); Importância da preservação das matas ciliares.

## 2.5 AÇÕES COMPLEMENTARES

As atividades complementares referem-se a uma atividade já iniciada, e que atenda uma demanda da comunidade nas dimensões econômica, social e ambiental, tais como: reunião, palestra, cursos, intercâmbio, dia especial, eventos, seminários, ou seja, atividades coletivas que têm por finalidade enriquecer e complementar as atividades desenvolvidas no reassentamento.

Na Tabela 05 são apresentadas as metas do Plano de Ação de ATES e as ações realizadas nos meses de novembro de 2011.

METAS – PLANO DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES	AÇÕES PREVISTAS Nov/2011	AÇÕES REALIZADAS Nov/2011	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
			0	01	No dia 10 de novembro de 2011 foi realizada reunião com moradores do reassentamento para levantamento de demanda para aquisição de sementes através do Programa Semear. No dia 17 de novembro foi realizada entrega de sementes de milho demandadas pelos agricultores.

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS**

A seguir são apresentados o detalhamento das atividades executadas e os resultados obtidos de cada dimensão (Econômica e Social e Ambiental), no reassentamento Morrinhos no mês de novembro de 2011.

#### **3.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO REASSENTAMENTO - PDR**

Foram realizadas visitas junto às famílias reassentadas para preenchimento das cadernetas de campo, onde foram coletados dados das propriedades, segundo informações disponibilizadas pelos proprietários dos lotes (Figura 1). Após o preenchimento esses dados serão sistematizados, servindo então de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Reassentamento – PDR que será elaborado pelas famílias com o auxílio da equipe técnica de ATES.



Figura 1. Visita para coleta de dados a propriedade do Sr. Francisco da Silva Braga. Fonte: Emater-RO.

#### **3.2 DIMENSÃO ECONÔMICA**

##### **Área Agronômica**

Foram realizadas visitas de orientações para incentivar o uso de esterco animal, serrapilheira (matéria orgânica), matéria orgânica contida nas leiras e uso de leguminosas para adubação verde como fonte de nutrientes, substituindo e/ou reduzindo o uso de adubos químicos. No lote 04 do Sr. Geraldo Ramos de Oliveira vem sendo utilizado o esterco e solo das leiras para

complementar a adubação nas covas de coco, onde o agricultor também demonstrou interesse em fazer uso de adubos verdes.

Realizadas orientações sobre dimensionamento adequado das covas para plantio de mudas de frutíferas (Figura 2). Os agricultores vêm sendo informados constantemente sobre a importância de realizar a abertura das covas com dimensionamento adequado, principalmente quando se faz uso de adubação, para evitar a ocorrência de injúrias nas mudas devido ao excesso de nutrientes. Como resultados podemos citar que diversos agricultores realizaram plantio das mudas de frutíferas seguindo as recomendações de abertura e adubação nas covas que proporcionaram maior vigor as plantas.



Figura 2. Orientação técnica sobre espaçamento de plantas e dimensão de covas no lote 23.  
Fonte: Emater-RO.

Quanto ao controle de pragas e doenças, têm-se recomendado o uso de defensivos naturais, porém em casos de ataques mais severos recomendou-se o uso de inseticidas químicos, sempre orientando quanto a dosagem correta e intervalo de aplicação do produto, recomendando parar a aplicação próximo de colheitas (Figura 3), lembrando o agricultor da importância em obter somente produtos registrados no Ministério da Agricultura para a cultura e fazer uso do EPI – Equipamento de proteção Individual. Embora haja resistência quanto ao uso de produtos naturais, devido o trabalho quanto ao preparo dos mesmos, alguns agricultores estão se dispondo a fazer uso, iniciando com preparados de elaboração mais simples, como o caso do extrato de fumo.



Figuras 3. Orientação técnica sobre controle de pragas no lote 48. Fonte: Emater-RO.

Após várias conversas com os agricultores para que façam uso dos tratoritos doados pela SAE, um pequeno grupo demonstrou interesse em estar utilizando-os para cultivos de menor área, sendo realizado teste em um dos implementos no lote 10 juntamente com o proprietário Sr. Bailon Moreira da Silva (Figura 4). O uso do tratorito irá minimizar esforços para preparo do solo, onde o agricultor pretende implantar nova área com plantio de pimenta.



Figura 4. Visita ao lote 10 – Sr. Bailon Moreira da Silva para teste do tratorito. Fonte: Emater-RO.

### **Área Zootécnica**

Realizadas orientações sobre construção e adaptação de galpão aviário, dentre elas as mais citadas foram: escolha de local ideal, sentido de construção leste-oeste, altura mínima do pé direito 2,20 metros, elevação do piso 20 cm em relação ao solo, usar telas para oferecer boa ventilação, uso de cortinas, etc. Outras medidas de biossegurança também orientadas foram: limpeza e desinfecção do galpão aviário e de seus equipamentos, fornecimento de água limpa.

O grande desafio é que a maioria afirma que quer criar galinha apenas para consumo próprio e não se preocupa em realizar as medidas básicas citadas acima, apenas executam as que julgam convenientes ou as que resolvem seus problemas do momento. Outro pequeno grupo diz que deseja primeiro estabilizar-se na produção agrícola e somente depois irá solicitar visita para trocas de idéias para melhorar ou começar a criação de galinha caipira. Um exemplo ocorreu em um lote onde houve queixa que as galinhas haviam parado de pôr ovos. Vários fatores podiam estar sendo a principal causa do problema, destacando-se: stress em galpão muito quente e úmido, falha no manejo alimentar, fornecimento de água suja. Foi orientado a reformar ou construir outro galpão aviário (Figura 5), fornecer alimentos alternativos (forragem, restos de frutas e verduras, etc) e água de qualidade em bebedouro adequado. Também receitou-se vermífugos alternativos, entre eles: folha de bananeira e semente de jerimum triturada, sugerido-se que após todas essas mudanças, seria interessante fornecer ração para postura.



Figuras 5. Galpão aviário precisando de reformas. Fonte: Emater-RO.

O criador realizou oferecimento de vermífugo e alimentos alternativos; dessa maneira as galinhas voltaram a pôr. O mesmo reconhece que seu galpão aviário foi feito de improviso, mas como o motivo de sua queixa foi solucionado, não demonstrou preocupação em seguir as demais recomendações à curto prazo, afirmando que cria apenas para consumo próprio. O ponto positivo é que aos poucos os criadores estão executando pequenas mudanças no manejo das aves e assim descobrindo por eles

mesmos que quanto mais adequado for o manejo da criação de aves resulta em menos riscos a produção animal e aparecimento de doenças.

No Lote 05 – Cipriano Rodrigues Sousa, foi identificada enfermidade respiratória em duas aves, na suspeita de se tratar de doença de natureza infecto-contagiosa foram feitas as recomendações de limpeza e desinfecção do aviário e de seus equipamentos, isolamento e tratamento convencional e alternativo de acordo com o agente causador da doença dos animais doentes e suspeitos. Também orientou-se a fazer adaptações no galpão aviário para amenizar os impactos de variações extremas de temperatura e umidade, fatores que predisõem o aparecimento de doenças. O mesmo optou em somente eliminar as doentes.

Na data 28/11 foi realizada visita para conhecer novo galpão aviário (Figura 6), sendo orientado pequenas adaptações para melhorar o conforto térmico e proteção contra as águas das chuvas, destacando-se: aumentar 20 cm o piso do aviário em relação ao solo (orientação também feita para o galpão aviário antigo) e não recomendou-se utilizar o pó de serra apresentado como cama. Na ocasião foi constatada galinhas doentes com problemas respiratórios semelhantes das galinhas que foram eliminadas, então novamente foram feitas as mesma recomendações nos casos de suspeita de doenças infectocontagiosas.



Figura 6. Novo galpão aviário. Fonte: Emater-RO.

Em visitas de retorno pode se perceber que nenhuma orientação foi executada, o que ocasionou em mais aves doentes e confirmado que realmente se tratava de doença infectocontagiosa, coriza infecciosa, neste

momento foi feito trabalho de orientação sobre a importância de executar as recomendações feitas ao longo do processo, para assim eliminar a doença do plantel. É evidenciado que o criador assimila muita informação e é ciente quando faz ou deixa de fazer algo que pode trazer conseqüências negativas, quase sempre age como bem quer, mas em contrapartida reclama que deve ser mais visitado para ser orientado. Com isso percebemos que o problema é social, carência e atenção familiar.

Outro caso que ocorreu possível coriza infecciosa foi no lote 12 da propriedade da Sr<sup>a</sup> Gracilda do Nascimento da Silva/Amauri M. Almeida, onde em orientação sobre correção de manejo alimentar, foram encontradas 04 aves levemente apáticas, foi afirmado que podia se tratar da coriza, sendo então esclarecido como identificar os sintomas da doença e procedências a serem tomadas em caso positivo. De imediato esses animais foram isolados para ficarem em observação. Em visita de retorno foi observado que as aves se encontravam com secreção nasal e face inchada, sintomas característicos da coriza infecciosa (Figuras 7). A criadora já havia identificado a doença e começado o tratamento da forma que na forma que foi orientada, mas não executou limpeza e desinfecção do galpão aviário.



Figuras 7. Galinha com face inchada e com secreção nasal, dificultando sua respiração.  
Fonte: Emater-RO.

Continua sendo trabalhado principalmente junto a esses criadores com experiências recentes de doenças em seus plantéis aviários, um processo de autoconscientização para que percebam o quanto é mais vantajoso aplicar as medidas que auxiliam a prevenir o aparecimento de doenças que trazem

prejuízos econômicos com compra de medicamentos convencionais (quando não é possível usar os alternativos)

Para aumentar a biossegurança está sendo proposta a introdução de um programa de vacinação, principalmente para coriza infecciosa.

Na bovinocultura, o produtor do lote 32 seguiu a recomendação quanto ao uso de sal mineral assim prevenindo problemas reprodutivos, de perda de peso, descalcificação óssea, etc.

Com objetivo de incentivar a criação de galinhas caipira e compartilhar conhecimentos e experiências na criação de galinha caipira, foi realizada a palestra intitulada: Manejo Básico na Criação de Galinhas Caipiras (Figura 8), com a participação especial de Dr. Idevaldo, da Aviron,.O mesmo compartilhou sua vasta experiência na avicultura, falou das vantagens econômicas na criação de galinhas, características das raças de linhagem caipira, manejo alimentar e mercado de consumidor de aves em Porto Velho. A equipe da Emater abordou assunto sobre instalações e equipamentos aviários, cuidados antes e depois do recebimento dos pintinhos, medidas de biossegurança e principais doenças das aves.



Figuras 8. Palestra sobre Manejo Básico na Criação de Galinha Caipira. Fonte: Emater-RO.

Os criadores mostraram-se mais motivados, disseram ter aprendido bastante, sendo esclarecidas várias dúvidas e despertou o interesse de alguns para breve iniciar uma pequena criação planejada. A curto prazo já foram identificadas mudanças como nivelamento da altura dos comedouros e bebedouros de acordo com altura do lote (Figura 9) e desejo de realização de

vazio sanitário para garantir ambiente asséptico as novas aves a serem recebidas.



Figuras 9. Lote 05 – Cipriano Rodrigues Souza , altura de comedouros e bebedouros adaptados de acordo a altura do lote, como explanado na Palestra. Fonte: Emater-RO.

### 3.3 DIMENSÃO SOCIAL

Foram realizadas visitas domiciliares para esclarecer sobre documentos necessários para a aposentadoria, onde a equipe técnica se disponibilizou para acompanhar todos os casos individualmente.

Foi realizada visita ao lote 46 – Aldevane Pereira de Souza para orientar sobre o uso do hipoclorito de sódio em uma possa de água que se encontra em frente a casa da moradora, onde foi encontrado lavas de mosquito na água. Porém, para que a moradora realizasse as recomendações foi feito uma demonstração para que a própria reassentada perceba a eficácia do remédio na água. Com esta demonstração é possível evitar a proliferação do mosquito também sensibilizá-la a fazer limpeza no quintal de sua casa, e a ficar atenta em não deixar água parada para evitar focos de mosquito (Figura 10).



Figura 10. Visita ao lote 46 – Joelma S. de Oliveira para prevenção de proliferação de mosquito da dengue. Fonte: Emater-RO.

Foi realizada uma oficina de organização social, para auxiliar os reassentados a organizarem a associação ASDAMOR (Figura 11). Nesta oficina os moradores tiveram a oportunidade de demonstrar a sua insatisfação com as atitudes da presidente com a associação, visto que a mesma vai apenas uma vez por mês no reassentamento. Portanto, na oportunidade foi trabalhado com os reassentados a metodologia “FOFA” onde os moradores descreveram as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças que eles encontram na comunidade, foi notado que os reassentados não têm conhecimento do próprio estatuto da associação, e neste estatuto encontra com diversas irregularidades, com leis que só se aplica a cooperativa, e também o endereço da sede da associação que devido a mudança se encontra agora em novo endereço, no reassentamento morrinhos. Como resultado desta ação pode-se notar o interesse dos moradores em ter uma associação ativa para auxiliá-los na produção, visto que através da mesma é possível conseguir acesso as políticas públicas.



Figuras 11. Oficina de apoio a organização social. Fonte: Emater-RO.

Foram realizadas visitas domiciliares orientando as famílias sobre o benefício social Bolsa Família, sendo estas direcionadas a providenciarem as documentações necessária para o cadastramento - xerox dos documentos pessoais, comprovante de residência, comprovante de escolaridades dos filhos, e registro de nascimento. Pode-se perceber que as pessoas estão interessadas em incluir-se no benefício social, uma vez que este é um

programa direcionado as famílias com renda per capita de R\$70,00 a R\$160,00 por pessoa.

### **3.4 DIMENSÃO AMBIENTAL**

Visita domiciliar no lote 42 do Sra. Francisca do Nascimento, sobre a importância da coleta seletiva e reciclagem do lixo, uma alternativa de minimizar a destinação inadequada que é um agravante de degradação ao meio ambiente. Separar as latinhas para vender.

Realizadas visitas domiciliares, orientando a utilizar adubo orgânico na área de cultivo, pois com o uso intenso de agrotóxico causa degradação dos recursos naturais (solo, água, flora e fauna), em alguns casos de forma irreversível, levando o desequilíbrio biológico e ecológico. Orientou-se ao Sr. Laércio do Nascimento Sena do lote 01, a usar o equipamento de proteção individual como: blusa de manga longa, bota, máscara, luvas e calça comprida, para evitar doenças causada por inalação e contato com o agrotóxico.

Realizadas visitas domiciliares, orientando a utilizar a matéria orgânica da leira para adubação nos cultivos e a madeira para construção de benfeitorias, evitando queimadas.

Visita de orientação técnica no lote 46 do Sr. Aldevane Pereira de Souza, explicando sobre o licenciamento ambiental que é um instrumento que o poder público possui para controlar a instalação e operação das atividades, visando preservar o meio ambiente para sociedades futuras. O objetivo maior é conter o desmatamento e viabilizar a implantação de um modelo econômico que valorize a permanência da floresta em pé.

Visita de orientação técnica no lote 05 do Sr. Cipriano Rodrigues Souza, onde verificou-se pela segunda vez, que a área em o mesmo pretende construir uma represa e uma área de lazer trata se de áreas de APP (Figura 12). Informou-se novamente sobre a importância da preservação da Mata Ciliar, onde a mesma mantém e a quantidade e qualidade da água, filtra os possíveis resíduos, controla a erosão nas margens, evita o assoreamento dos mananciais, auxilia na proteção da fauna local e garante sombreamento e

alimento para os peixes e a fauna em geral. O mesmo esta sendo incentivado a potencializar esforços na atividade de avicultura e pomar.



Figura 12. Visita a Área de Preservação Permanente do lote 05 do Sr. Cipriano Rodrigues Souza. Fonte: Emater-RO.

#### 4. AÇÕES COMPLEMENTARES.

Em articulação realizada entre a equipe técnica de ATES com a gerencia da Emater Regional foram viabilizadas sementes de milho para os reassentados de Morrinhos através do Programa Semear, que consiste em um Programa da Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia em parceria com a Emater-RO para distribuição de sementes para agricultores familiares. Sendo então realizada uma reunião com os agricultores no dia 10 de novembro de 2011 esclarecendo os agricultores sobre as condições do Programa e levantar a demanda para aquisição das sementes de milho, arroz e feijão. Sendo então realizada a entrega das sementes de milho no dia 17 de novembro de 2011(Figura 13).



Figura 13. Reunião com agricultores para levantar demanda de sementes do Programa Semear e entrega das sementes de milho. Fonte: Emater-RO.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização dos trabalhos de campo ficou evidente que os reassentados, ainda se encontram em processo de transição diante da mudança de realidade, principalmente no âmbito produtivo, onde no passado não se preocupavam com questões como: correção de solo, adubação, defensivo agrícola, manejo técnico de animais, etc. Fatores estes que se não realizados corretamente trazem frustrações e influenciam negativamente na relação homem terra.

Em contrapartida existe o espírito de perseverança que predomina em alguns agricultores que já obtiveram produção agropecuária com finalidade comercial, sendo esta facilitada pelo fácil acesso aos centros consumidores de Porto Velho e Jaci-Paraná. Estes provam aos demais que é possível se adaptarem as condições de suas novas propriedades e voltarem a obterem renda da propriedade.

Também ficou evidente a influencia exercida pelo papel da assistência técnica que vem sendo vem executada neste momento pelo reconhecimento da produção dos lotes e pelo acompanhamento técnico aos sistemas de produções.

Podemos ressaltar que os trabalhos de extensão rural terão prosseguimento, visando informar e auxiliar os produtores em todas as dimensões, com fito ao fortalecimento da produção agropecuária mediante o envolvimento e participação da família.